

LAS CABAÇAS APRESENTA CLÁSSICOS DA PALHAÇADA NO CIRCO LAHETÔ

As palhaças Bifi e Quinan, a dupla Las Cabaças da Cooperativa Paulista de Teatro, apresentam o espetáculo *Semi-Breve*, uma releitura de cinco números tradicionais de palhaços, na próxima quinta-feira (30/11), às 21 horas, no Circo Lahetô, Parque da Criança. De passagem pelo Centro-Oeste, elas estão na reta final da turnê do projeto Brasil na Cabaça que, desde maio, circulou pelo sertão nordestino, comunidades quilombolas do Maranhão e comunidades ribeirinhas da Amazônia, com a parceria do projeto Saúde e Alegria. Em Goiânia, Las Cabaças conta com o apoio do Circo Lahetô e da Casa da Cultura Digital.

Segundo as atrizes e arte educadoras, Juliana Balsalobre e Marina Quinan, *Semi-Breve* foi sendo desenvolvido a partir da pesquisa feita em mais de 30 localidades do Norte e Nordeste brasileiros, de onde elas vêm coletando e estudando *gags*, gestos, histórias, diferenças e semelhanças nas formas de atuação dos “fazedores de palhaçadas”, bem como a convivência com novas situações sócio-culturais. Para as pesquisadoras, “o espetáculo é fruto dessa trajetória e foi amadurecido na itinerância”. Há dez anos, Juliana Balsalobre e Marina Quinan vêm deixando os palcos como atrizes e tornando-se palhaças em hospitais públicos de São Paulo, onde vivenciaram a experiência dos Doutores da Alegria.

Em única apresentação no Circo Lahetô, Las Cabaças trazem situações hilárias que se configuram a partir da convivência de Bifi e Quinan. A pulga que pula na partitura e sabota o concerto, militares imbecis, o mágico farsante e o mergulhador em copos d’água – todos eles estão presentes em *Semi-Breve*. O espetáculo de 40 minutos revisita palhaçadas clássicas, que podem tanto encantar a criança quanto provocar nostalgia nos adultos.

“Um trabalho como este deve ser valorizado, afinal são raras as palhaças de sucesso num universo tão masculino”, ressalta Seluta Rodrigues do Circo Lahetô. Aproveitando a oportunidade, na quinta-feira à tarde, Juliana Balsalobre e Marina Quinan têm um bate papo marcado com os artistas circenses locais e com as crianças e adolescentes atendidos pelo projeto social do Grupo Lahetô, um dos vencedores do Prêmio Itaú-Unicef, em 2006.

Serviço:

Espectáculo circense: *Semi-Breve*, com a dupla Las Cabaças de palhaças

Data: 30 de novembro – 21 horas

Local: Circo Lahetô, no Parque da Criança (ao lado do estádio Serra Dourada)

Entrada: 2 reais

SOBRE LAS CABAÇAS

Marina Quinan

Atriz, palhaça, arte-educadora e mascareira. Desde 2000 atua como palhaça nos Doutores da Alegria, em São Paulo. Formou-se em artes cênicas pelo Teatro Escola Célia Helena, em 1995, ano em que participou do espetáculo *Perdoa-me por me Traíres* de Nelson Rodrigues, com direção de Marco Antonio Rodrigues. Lecionou durante seis anos na Casa do Teatro (escola de teatro para crianças e adolescentes da atriz Lúcia Cortez). Foi contadora de estórias do grupo As Meninas do Conto, em 1999 e 2000, ano em que também contribuiu para a palestra- interativa de Emilio Terron, contando trechos da obra de Guimarães Rosa. No teatro, seu foco de pesquisa foi a Comédia dell'Arte que resultou nos espetáculos *D. Quixote* (1998 - direção de Soraia Saide) e *o Pastelão e a Torta* (1999 - direção coletiva da Trupe Quintal).

A formação na linguagem do palhaço começou com Cristiane Paoli Quito, que resultou no espetáculo: *A Banda* (1996), cuja temporada durou três anos e ganhou os prêmios APETESP – 1997 : melhor atriz (Bete Dorgan); Festival de Teatro de Rezende RJ – 1998: melhor espetáculo, melhor ator (César Gouveia); Festival Nacional de Teatro de Novo Hamburgo – RS – 1998: melhor espetáculo, melhor direção, melhor trilha sonora, melhor ator (César Gouveia), melhor atriz (Daniela Schitini), melhor atriz coadjuvante (Juliana Balsalobre). Em 2001, trabalhou na equipe de produção da mostra Perspectiva Paoli Quito – um olhar em movimento no Centro Cultural São Paulo. Foi assistente de Soraya Saide no curso de Comédia dell'Arte do Teatro Escola Célia Helena em 2003 e no treinamento dos novos palhaços dos Doutores da Alegria em São Paulo e Recife, em 2004 e 2005, quando fez cursos de palhaço com o argentino Chacovachi, e os italianos Leo Bassi e Léis Colombaione. Em 2004, integrou o grupo de cavalo marinho: Boi de Fumaça, ao lado do palhaço Clerouak, cujas apresentações foram realizadas nas ruas da cidade e nos bairros da periferia de São Paulo. Estuda trompete com Cláudio Faria desde 2005. Em 2006, funda a dupla Las Cabaças da Cooperativa Paulista de Teatro ao lado de Juliana Balsalobre e realizam o projeto Brasil na Cabaça.

Juliana Balsalobre

Atriz, palhaça e arte-educadora. Formada pelo Teatro Escola Célia Helena no ano de 1995. Atualmente é integrante dos Doutores da Alegria, em São Paulo. Lecionou durante cinco anos na Casa do Teatro e estudou a linguagem das máscaras com o grupo Moitará/RJ e Soraya Saide. Fez curso de palhaço com Fernando Vieira, Bete Dorgan, Maria das Graças/RJ, Cristiane Paoli Quito, Chacovatchi, Philippe Gaulier e Léis Colombaione.

Entre outras peças encenou: *Babilônia* (2003) e *Otelo* (2004), dirigidas por Marco Antonio Rodrigues, com o grupo Folias d'Arte; *A Banda* (1996), dirigida por Cristiane Paoli Quito; *O Pastelão e a Torta* (1999), espetáculo de rua criado e dirigido pela Trupe Quintal; *Clarão nas Estrelas*, dirigida por Vladimir Capella, em 1999, no Teatro Popular do SESI; *Uma Rapsódia de Personagens Extravagantes*, na mostra Perspectiva Paoli Quito, em 2001. Em 2000, participa da inauguração do Sesc Araraquara com o projeto Ambulantes Líricos, dirigido por Cristiane Paoli Quito. Com a mesma diretora, participa do projeto Brincadeira de Papel (grupo de artistas que interagem com o público no meio de uma cidade feita de papel) no Sesc Belenzinho e Santo André. Desde sempre se interessou pelas danças populares e seus personagens. No ano de 1998, participou de uma oficina de danças e música populares do interior de São Paulo, como o jongo, a congada, moçambique, entre outros, ministrada pelo grupo Cachuera no Sesc Vila Mariana. No mesmo ano, participa do encontro com a dança e a música brasileiras no sesc Ipiranga e no teatro-escola Brincante, com aulas de cavalo marinho, maracatu, frevo, caboclinho e ciranda, ministados por Hélder Vasconcelos, Antonio Nóbrega e pelos próprios mestres-brincantes de pernambuco, como o Paulinho do Sete Flechas, mestre Salustiano do Piaba de Ouro e Nascimento do Passo, passista de frevo. No ano de 1999, participou do curso: Danças Brasileiras, ministado por Rosane Almeida e cordenado por Antonio Nóbrega no teatro-escola Brincante. Em 2004, ingressou no grupo Boi de Fumaça, coordenado pelo palhaço Clerouak. Em 2006, funda a dupla Las Cabaças da Cooperativa Paulista de Teatro ao lado de Marina Quinan e realizam o projeto Brasil na Cabaça.